



GRITO

NO NORDESTE

ANO XI

Nº 41

Janeiro
e
MARÇO

1977

CONTINUANDO A CAMINHADA.

O nosso boletim continua sua caminhada de 10 anos de existência.

Durante todo esse período quis ser um instrumento de ANIMAÇÃO no meio rural, de comunicação e de ligação entre os cristãos que tentam viver um compromisso RENOVADOR do seu meio e de sua classe.

Com este número, queremos fazer um esforço para termos cada vez mais um olhar voltado para o futuro, é uma atitude realista, consciente das dificuldades encontradas, dos problemas a enfrentar.

Hoje, ser cristão é exatamente viver esta TEIMOSA ESPERANÇA, capaz de retomar sempre a luta para um mundo novo. O CRISTÃO é o homem da ESPERANÇA. Para continuarmos sempre firme temos a Bíblia, o livro da Palavra de Deus, todo ele voltado para o futuro novo da humanidade.

Os acontecimentos de hoje, eleições, mudanças de lideranças no mundo, devem ser matéria de observação e de reflexão. Em que descobriremos sinais duma caminhada para frente em vista da libertação do Homem?

É necessário também na caminhada do futuro olharmos a nossa História. Como nascem esses trabalhadores rurais que somos? De onde vêm? Como foram explorados, maltratados, desumanizados? É sabendo isso que devemos ser mais animados para sair deste passado e fazer uma HUMANIDADE NOVA num mundo novo ao serviço de todos.

Nas Leis do País, tem pontos de partida para apoiar a libertação do Homem do campo? O Estatuto do Trabalhador Rural apresenta aspectos positivos.

O que fazem os nossos amigos do MOVIMENTO nos diversos Estados? Como se ajudam, se organizam, pensam e atuam?

O que diz o povo do campo nessas admiráveis cartas que recebemos, sobre a caminhada de hoje? Como vivem na seca, na exploração que continua, nos problemas da terra? Como se encontram com os IRMÃOS da Classe e com Jesus Cristo, GRANDE LIBERTADOR.

É TUDO ISSO QUE O "GRITO NO NORDESTE" QUERIA APRESENTAR.

=====

O CRISTÃO, HOMEM DA ESPERANÇA.

Para onde vamos? Na última Assembléia da ACR em outubro, os participantes quiseram se colocar, como responsáveis numa visão do futuro. O essencial não é o passado, nem mesmo o presente, mas o que vai acontecer nos anos que veêm.

Pelo jornal, pelo rádio tomamos conhecimento de acontecimentos importantes que tem enorme influencia sobre a vida dos homens no mundo inteiro. Por exemplo a morte de Mao-Tse-Tung e a situação de quase um bilhão de chineses, a posse do poder do Presidente Carter nos Estados Unidos, a crise atual do petróleo, a aspiração dos povos para mais condições de liberdade e de responsabilidade. Outras situações marcam mais uma nação, uma região, uma classe social. Por exemplo a falta de terra e de condições de trabalho para os Nordestinos, provocam essas misérias e essas Migrações para o Sul. Devemos, nós, militantes do campo nos acostumarmos sempre mais a descobrir e conhecer as causas que puxam o mundo em tal direção. O mundo sempre está em construção, em desenvolvimento, em necessidade de libertar-se. Sempre olhando para o futuro, veremos com mais clareza que forças, influencias fazem que os homens vivam felizes ou infelizes, possam crescer ou sejam impedidos de se desenvolverem.

O homem consciente, o cristão de olhos abertos é o homem que, com os outros companheiros, se acostuma a ver, a distinguir os sinais no mundo. O que ajuda os homens? O que os prejudica? O que faz aparecer o Reino de Deus, o que impede essa realização? Os homens foram criados para serem felizes, desenvolver talentos e possibilidades de ação...

Devem abrir-se uns aos outros, chegar a viver numa atitude de serviço, responder juntos aos apelos de Criador e Pai que quer filhos livres, desenvolvidos, encarregados da criação toda, ao serviço de todos os seus Irmãos.

O plano de Deus não pode fracassar; sabemos que desse plano tudo não vai realizar-se neste mundo... Será completo, perfeito no Ceu... Mas, só, pode ser encaminhado na terra, na realidade que os homens vivem todos os dias. Obstáculos formidáveis podem impedir esses projetos de Deus; por exemplo: como constatamos, o mundo dado a todos, é colocado ao serviço de poucos; as potencias e as ganâncias dominam os mais fracos, que aceitam essas situações.

Onde vai o mundo? No que se faz, e no que organizam hoje em nosso Brasil, sabemos olhar e distinguir o que vai favorecer ou atrapalhar a vida dos homens? Há semente de dores, de injustiça, de destruição das pessoas? Pode haver também sinais de crescimento, de tomada de responsabilidade, de aproximação e de agrupamento das pessoas para uma libertação verdadeira.

O cristão, é o homem que olha os sinais, descobre o mundo que se faz, vê a boa semente que quer crescer e o joio que quer prejudicar.

O homem que abre os olhos, que quer ser respeitada como gente, que pensa e organiza a sua vida e a vida da classe, não é sinal de querer ser mais criatura feita a semelhança e imagem de Deus?

O homem querendo a terra para trabalhar, exigindo da sociedade emprego e meios para ser capaz de realizar a sua profissão, não é o homem que se torna sempre mais "dominador" do mundo e das coisas para o serviço de todos?

O homem, saindo da cegeira e do conformismo, encontrando se com os outros, dizendo o que sente, expressando os seus desejos e começando a tomar responsabilidade na sociedade, não é o homem inteligente, responsável congregando com Cristo, todos os homens, para fazer a grande família dos filhos de Deus. O camponês querendo uma religião mais viva, mais ligada a vida de todos os dias, não é o homem que, com Jesus Cristo quer uma Igreja ao serviço dos homens, pioneira onde deve aparecer a libertação hoje. Assim, refletindo a vida, vocês serão profetas de hoje, homens da ESPERANÇA, num mundo paralizado pelo medo e o conformismo.

.....

UMA BREVE HISTÓRIA

DO TRABALHO NO CAMPO.

(Veja "GRITO" Nº 33, 34, 36, 37 e 38)

Já dissemos várias vezes e nunca é demais repeti-lo. Todos os bens que uma sociedade possui são criados pelo trabalho social e o principal artifício desta obra é o trabalhador. No entanto é o trabalhador aquele que menos usufrui do produto do seu trabalho.

As casas grandes, as igrejas, os sobrados, etc., tudo foi construído com o excedente do trabalho escravo. Que recebia em troca o escravo?

Nada, absolutamente nada entretanto a ideologia escravocrata dos senhores impunha aos escravos a consideração de que o sistema era normal. O mundo era assim porque Deus o fizera assim. Esta forma de pensar era a voz fiel dos interesses escravocratas transformados em filosofia de vida.

Todavia, hoje, não é mais sobre os escravos que iremos falar. Já o fizemos em vezes anteriores. Preocupa-nos, agora, o papel do camponês, trabalhador na construção da riqueza nacional cuja situação não difere muito da do escravo. Já sabemos que os engenhos da época do Brasil Colonial - e depois durante boa parte do Império - explorava a cana de açúcar utilizando o trabalho escravo.

Quando se precisava de mais açúcar, na Europa, os engenhos procuravam produzir mais açúcar, aumentando o número de escravos e a quantidade de terras cultivadas.

No início da colonização, tudo era produzido no interior do engenho. Com o passar dos tempos, a zona açucareira dedicou-se, somente, a esta atividade e pessoas de menos recursos que chegaram de Portugal foram se dedicando a pecuária. Os currais se fixaram nos vales dos rios e foram dando origem às fazendas.

As fazendas, inicialmente, originadas dos currais tinham a função de fornecerem gados aos engenhos. E esta se tornou a única atividade que articula as fazendas aos engenhos. Daí, as fazendas ter que produzir mais internamente tudo de que necessitava, para se manter. O trabalhador daquela zona do Agreste-Sertão não era escravo, mas também não era livre.

Desde o início do aparecimento das fazendas o trabalhador agrícola ficou dependente do dono das grandes extensões de terra. Parte substancial do produto de seu trabalho ficava em mãos do proprietário.

Em todas as áreas do Brasil onde se criava gado e se fazia lavoura os donos de terra somente podiam conseguir riquezas se fizessem assim:

1-) Criar gado bastante para vender no litoral e obter dinheiro com o qual eram comprados objetos vindos da Europa através do Recife, Salvador ou Rio de Janeiro.

2-) O trabalho que permitia ao fazendeiro aumentar a sua riqueza em cabeças de gados era o trabalho do vaqueiro. Em cada quatro reses nascidas três eram do proprietário e somente uma do vaqueiro. Como a riqueza é fruto do trabalho deduz-se que 3/4 (três quartos) do trabalho do vaqueiro eram apropriados pelos fazendeiros.

3-) No que diz respeito a produção agrícola, para que a mesma fosse desenvolvida, o proprietário mantinha um certo número de moradores que recebiam uma pequena gleba de terra. Pelo uso desta, o camponês trabalhador pagava o foro e se obrigava a dar 2 ou 3 dias de trabalho gratuito aos proprietários. O que significa que o camponês trabalhava para conseguir sua subsistência e pagar a terra que usava para isso. O excedente da produção se destinava ao pagamento do foro. Além do mais, ao prestar serviço gratuito para seu Amo, estava criando um excedente de produção que ia constituir a riqueza de seu Amo (Senhor)

4-) Como o camponês não ficava com nenhuma renda, tinha de satisfazer todas as necessidades com um trabalho adicional; fazendo suas roupas, sua moradia, seu calçado, seu leito, etc., seu senhor, no entanto, podia comprar fora os mais diferentes objetos para atender as suas necessidades pessoais, familiares e de sua fazenda.

Este sistema funcionava evidentemente, no sentido de toda riqueza criada ficasse em mãos do proprietário. A luta do camponês era dirigida no sentido da sobrevivência.

Entretanto, por ser um sistema fechado e toda produção depender do camponês morador, o fazendeiro dispensava-lhe um certo cuidado. Em épocas

A JORNADA DIÁRIA DE TRABALHO

Por Lei, quantas horas por dia se pode trabalhar?

A jornada diária de trabalho será de oito horas. É o que determina o C.L.T. no artigo 58. Se o trabalho durar mais de seis horas sem parar, deve haver um intervalo para descanso e para alimentação. A Lei esclarece, que, entre um dia e outro, tem que haver um intervalo de descanso de pelo menos 11 horas consecutivas.

HORA EXTRA OU HORA NOTURNA

-Quais os Direitos de Quem Trabalha à Noite?

O artigo 7 da Lei 5.889 diz que o trabalhador rural que trabalha entre às nove da noite e às três da manhã, terá direito a 25% sobre a remuneração normal.

Menor Pode Trabalhar à Noite? E a Mulher?

Não. O menor de 18 anos está proibido de trabalhar em horário noturno. Isto está no artigo 8 da Lei 5.889. A mulher, também, não pode trabalhar à noite, a não ser no seguinte caso: Se a mulher tiver mais de 18 anos e o trabalho que estiver fazendo for com produtos que se podem perder ou danificar. Mesmo neste caso, a própria empregada é quem diz se está de acordo em trabalhar à noite e deverá se submeter a exame médico.

MULHER GRÁVIDA

Quais os Direitos da Mulher Grávida?

O Artigo 392 da C.L.T. proíbe o trabalho da mulher grávida no período de quatro semanas antes do parto e oito semanas depois. Durante esse tempo, mesmo sem trabalhar, terá direito a receber sua remuneração. Neste caso, o patrão não poderá despedir a empregada? Se o patrão despedir a empregada porque está grávida, terá de pagar-lhe a indenização e mais a remuneração de todo período 3 meses antes e depois do parto. Além disso, só, durante seis meses depois do parto, a trabalhadora terá direito a dois intervalos diários, de meia hora cada um, para poder amamentar o filho. Em Caso de Aborto? Em caso de aborto não voluntário, isto é que não foi provocado, nem feito a pedido da própria mulher, a trabalhadora terá direito a um repouso de duas semanas, durante as quais o patrão terá de lhe pagar o salário.

OBSERVAÇÃO:

É o médico quem deve atestar a gravidez e indicar a época própria do parto. Ele fornecerá um atestado médico.

SALÁRIO MÍNIMO

Que diz a Lei sobre o salário mínimo do trabalhador rural?

O trabalhador rural empregado tem o direito de perceber o salário mínimo ^{mesmo} do jeito que o assalariado urbano. Só que, para o homem do campo, o direito ao salário de maior começa com a idade de 16 anos, art. 11 da Lei 5.889.

Qual o Salário para Menor de 16 anos?

Ao menor de 16 anos o patrão poderá pagar a metade do salário mínimo, art. 12 da Lei 5.889.

OBSERVAÇÃO:

- É bom esclarecer que o patrão, só, poderá descontar do salário do empregado, ^oliantamento, em dinheiro e outros descontos, com autorização legal ou de decisão da justiça (Art. 9 da Lei 5.889).

- Mesmo plantando um roçado na terra do patrão, o trabalhador não perde o direito de receber o salário mínimo (Art 12 da lei 5889)

FÉRIAS- O trabalhador assalariado tem direito à Férias?

Tem. As férias do assalariado rural estão reguladas pelo C.L.T. art. 129. O assalariado rural tem direito a 20 dias úteis de repouso em cada ano de trabalho, se tiver menos de seis faltas ou seja seis dias em que o trabalhador não compareceu ao trabalho.

O número de dias de Férias poderá Diminuir?

Diminuirá para quinze, onze ou sete dias, conforme diminua o tempo em que o assalariado esteve à disposição do patrão durante o ano.

Quando o patrão deve pagar às férias?

É obrigado a pagar as férias antes do início do descanso.

E se o patrão não pagar as férias?

O trabalhador, então, poderá cobrá-las na justiça do Trabalho. Nesse caso o valor delas será em dobro.

Qual será o valor das férias?

O valor das férias que o empregado receberá não pode ser inferior ao salário que recebe quando em serviço. Quem trabalha por produção, receberá as férias, calculando a média de sua produção no período anual. O cálculo se faz assim: a gente soma o que recebe cada mes e divide o total por doze.

REPOUSO SEMANAL

O trabalhador tem direito a remuneração do domingo?
Quem trabalha durante a semana terá direito a descansar e a receber a remuneração do domingo. Se alguém trabalhar no domingo, além de receber o dia de trabalho, deve receber a remuneração pelo repouso ao qual tinha direito. E nos dias de feriados?

Quando houver feriado Municipal ou Federal, o trabalhador terá direito a repouso remunerado, se trabalhar, receberá em dobro.

CORTE DA CANA É TABELADO

Já está em vigor a nova tabela dos preços a serem pagos pelos plantadores de cana de Pernambuco aos trabalhadores responsáveis pelo corte de cana crua, queimada e por tarefa, defenido na semana passada para solucionar problemas trabalhistas surgidos no campo em função da baixa remuneração paga àqueles rurícolas. Esse problema vinha causando transtornos nas áreas dos canaviais, onde a falta de cortadores de cana, fizeram paralisar as atividades, pois estes se negaram a trabalhar com a baixa remuneração que lhes era conferidas pelas tarefas realizadas.

TABELA :

A nova tabela aprovada na reunião que participaram representantes dos fornecedores de cana e trabalhadores rurais é a seguinte:

- A) O preço do corte de uma tonelada de cana crua será de Cr\$ 22,00
- B) No caso de cana queimada, o preço do corte da tonelada será de Cr\$ 20,00 (Vinte cruzeiros)
- C) Esses valores serão válidos para uma tarefa mínima diária de uma tonelada e meia por dia.
- D) Quando o trabalhador não atingir a tarefa mínima diária de uma tonelada e meia por dia, receberá na base de 18,00 cruzeiros por tonelada.
- E) Sobre o que exceder de uma tonelada e meia na tarefa diária, haverá um acréscimo no preço do corte da tonelada de 2,00 cruzeiro quer seja crua ou queimada.
- F) SE o cortador não atingir a tarefa estipulada neste acordo, terá que trabalhar 8 horas por diária para atingir isto e ter direito ao salário mínimo da região..

__POLITICA__ E LIBERTACÃO__

Há mais de três meses atrás estávamos todos envolvidos pela movimentação política das eleições. Cada cidade do interior elegendo o seu prefeito e seus vereadores. Ninguém ficou indiferente às eleições. Todos, ou pelo menos uma grande maioria, foram atingidos pela campanha política e se apresentaram para votar.

Nessas eleições, ao que parece, foi confirmado o poder das grandes famílias tradicionais, na maioria das cidades. Os eleitores, pelo seu voto, confirmaram o prestígio e o poder dessas famílias.

Quem são esses eleitores?

Esses eleitores são frequentemente pessoas simples, pessoas pobres, pequenos proprietários, camponeses sem terra, lavadeiras, trabalhadores alugados, pequenos comerciantes, funcionários públicos desclassificados, etc. Exatamente aqueles que mais sofrem a organização social e política feita por essas famílias tradicionais.

Lembro-me agora de um bairro miserável de uma pequena cidade do agreste de Pernambuco onde a administração pública depositava todo lixo da cidade. Pois bem, os moradores desse bairro são os mais entusiasmados eleitores dessa administração.

Como então explicar que exatamente esses pobres confirmem no poder aqueles que os fazem sofrer, aqueles que frequentemente os humilham e exploram? Como explicar também que até nos lugares em que há muito tempo, se faz um trabalho de evangelização que procura ser libertador coisas assim aconteçam?

O que significa isso? Será que estamos diante de uma situação sem jeito, diante de um destino? Será que o trabalho de evangelização é totalmente inútil, sem resultado algum na vida real dos homens?

Para responder a essas questões - para nós muito sérias - temos que entrar um pouco na pele do nosso povo e ver o que significa o voto para o homem do campo que julga tudo a partir da experiência do dia a dia da vida. Uma coisa, com certeza, podemos afirmar: para o homem do campo os partidos políticos com os seus candidatos não representam nenhuma possibilidade de libertação. O homem do campo não enxerga os candidatos e no seu voto um meio de se libertar de nada.

No momento atual, o voto não é a busca de uma solução para os problemas da vida. O voto, aqui no campo, tem muito a ver com a sobrevivência social no sentido de estar em paz com o poderoso e contar com a sua simpatia, do que com o problema da higiene e saúde públicas, do que com o problema da educação dos filhos. Parece que se suporta melhor a doença, o lixo, a ignorância do que a mágoa, a antipatia, a perseguição e o ódio dos poderosos.

O voto corresponde muito mais à busca de um acordo com o po
derase local no sentido de ser por ele accito e ter a graça de ser
contado entre seus "amigos", que um meio de procurar alguma forma
de libertação.

É por isso que muitas vezes são os mais fracos, os mais abon
donados que fazem questão de mostrar a sua satisfação com a vitória
daqueles quem os exploram, para quem sabe, assim, conquistarem mais
clemência.

Nas condições que vivemos, o voto é mais um ato de escravidão
que um ato de libertação. E essa escravidão tem raízes muito fundas.
A grande angústia do pobre quando vai votar é procurar ver quem sai-
rá o vencedor e portanto o mais forte para nele votar. Pois seria
terrível votar no mais fraco, naquele que vai perder e assim guardar
a culpa de ter votado contra aquele que vencer. É isso que explica
um pouco o fato de tanta gente ter feito promessa com os santos pa-
ra que seu candidato vencesse. Sabemos que quem faz promessa está com
um problema pessoal que não lhe deixa em paz. O dia 31 de janeiro-di-
a da posse dos novos prefeitos- foi um dia em que muita gente pagou
promessa aos santos. Atrás de cada promessa paga está certamente o
alívio de um drama muito forte que tomou conta da pessoa durante as
eleições.

Confirmando os exploradores no poder o povo não quis dizer
que os ama e que vê neles a solução dos problemas da sua vida. O
povo quis dizer mais que os teme e a sua dependencia é tal que
tem de viver em paz com os que o exploram.

As eleições passadas, parecem nos dar uma lição: Não devemos que-
rer a todo custo fazer de qualquer ocasião uma manifestação de liber-
tação. Para que o voto seja expressão de alguma liberdade não só se
precisa ter consciencia dos problemas da vida. É preciso, também, que
o voto possa representar alguma possibilidade real de mudança positi-
va nessa mesma vida.

Somente o futuro depois de muita luta animada pela esperança
poderá trazer a novidade de uma política em que o voto possa ser sinal
e instrumento de libertação. Temos muito o que fazer.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

BAHIA - DIOCESE DE ALAGOINHAS . Realizou-se um encontro de camponeses
durante dois dias do mes de dezembro com participação de 15 camponeses.
Depois da apresentação dos trabalhos realizados , se refletiu sobre as di-
ficuldades de trabalho e a ação em torno de trabalhos comunitários: mini-
posto médico, campanha de adubo, titularização das terras.

No fim do encontro se decidiu continuar os encontros, o aprofundamento
dos direitos nas reuniões, as visitas etc.

PUBLICAÇÕES - Podem pedir o relatório da Assembléia Geral da A.C.R de
outubro 1976 e os dois documentos sobre "Terra".

O QUE NOS DIZ A BÍBLIA

Se a gente abre a Bíblia, prestando atenção, a gente vê que há sempre um olhar para o futuro. Na bíblia sempre aparece um povo que caminha animado ou empurrado por uma esperança.

Essa caminhada começa com Abraão (veja o último número 40 do grito pg3). Ele sempre estava voltado para o futuro e, mesmo velho, ele não vivia das lembranças de sua terra, do seu passado. A gente está cansado de ouvir dizer: "velho só conta o que foi". Mas, com Abraão era diferente. Apesar de velho, o seu olhar, o seu pensamento estavam sempre voltados para o futuro.

Esse velho diferente que aparece em Abraão está também presente em nós quando em meio às noites e às dificuldades da vida sabemos nos deixar tocar pela luz de Deus, pela força da Esperança.

A história daquela caminhada do povo de Deus é cheia de muitas dificuldades, de muita escuridão e de muitas noites. Basta ver que, nos anos depois da morte de Abraão, os seus descendentes em vez de encontrar logo a libertação, que ele procurava, de uma terra nova fecunda, encontraram foi a escravidão no Egito durante séculos. Mesmo assim, numa terra tão perversa, numa condição tão ruim, a semente da esperança não morreu.

E se a gente prestar bem atenção à própria marcha da libertação do cativo do Egito a gente compreende o quanto foi difícil para Moisés manter a caminhada. Muitas vezes, a esperança do povo desaparecia e a esperança de Moisés tinha que empurrar o povo no deserto em busca da terra prometida.

Hoje, todos nós conhecemos muitas dificuldades. Os despejos se multiplicam, o número de camponeses sem terra aumenta dia a dia, a terra fica cada vez mais nas mãos de empresas poderosas e o homem do campo ou se torna escravo em sua própria terra ou é jogado nas margens das grandes cidades. Quase não há lugar para falar mais em esperança, pois o futuro mais próximo se apresenta sem saída.

Porém, mais uma vez, é preciso apurar a vista e procurar enxergar mais adiante como Moisés, como Abraão. É preciso não se deixar derrotar por aquilo que agora acontece. Tanto Abraão como Moisés - os grandes guias da marcha do antigo povo de Deus, - não chegaram a ver de perto aquilo que buscavam. E, no entanto, nada os fez parar, nada impediu a sua caminhada, nem mesmo a morte. Pois, mesmo mortos, eles deixaram nos seus descendentes uma vontade firme de seguir em frente "como se vissem o invisível."

Estamos mesmos decididos a seguir a estrada da Esperança?
Esta é a condição do verdadeiro povo de Deus!

CONTINUANDO O EVANGELHO NO CAMPO
@@

RELATÓRIO DAS VISITAS AO MARANHÃO

De 13 a 17 de janeiro deste ano foi ao Maranhão um elemento da Equipe Central, convidado pelos maranhenses. Este elemento esteve em Lago da Pedra, Veneza e Santa Rita.

Em Lago da Pedra, realizou-se um encontro de camponês com o objetivo de reverem o que fizeram no ano de 76, tudo isto através de pesquisa enviada aos camponeses pela equipe de Lago da Pedra, que quer: retratar claramente as preocupações e responsabilidades dos lavradores. Depois de aprofundadas com muita atenção, as respostas dadas pela pesquisa que vieram de diversas comunidades da região, nos interrogamos se o trabalho apresentado estava ou não correspondendo com as necessidades dos lavradores maranhenses.

No segundo dia, criou-se as perguntas nos diversos círculos para saber qual a situação da terra nas comunidades dos lavradores maranhenses. Daí, descobrimos que os lavradores são por demais injustiçados, tendo que sair das suas terras para dar lugar ao boi; e este é um problema que está crescendo dia a dia. E tentamos ver tudo isto com um olhar cristão animado pelo Evangelho, vimos também como o homem animado pela fé descobre as coisas e sabe distinguir se estas são boas ou más, atrapalham ou fazem o crescimento do Homem. Neste mesmo dia, à tarde, para se ter uma visão mais segura frente aos problemas existente, vimos as Leis que nos dão o direito de permanecer na terra.

No dia 20, realizou-se em Veneza um encontro com dois objetivos: 1- Com elementos responsáveis pelo Movimento da A.C.R., em várias regiões; este com objetivo de revisão. Nesta revisão, vimos com clareza como caminha o Movimento no Maranhão; constatou-se o crescimento do Movimento nas comunidades frente aos problemas da atualidade, e as angústias dos cristãos em busca da liberdade para o uso da terra que é o fruto da subsistência do camponês. O 2º objetivo fazer um planejamento anual para 77; a principal preocupação é fazer aparecer mais pessoas que assumam um compromisso nas comunidades.

Nos dias 24 e 25 este mesmo elemento passou no Piauí e juntamente com um dos responsáveis pela região, pensaram e aprofundaram a caminhada das tarefas planejadas para setenta e sete.

SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES DA ZONA DA CANA

Várias famílias foram visitadas neste Natal, e não encontramos, uma só que nos contasse que a situação era boa. Todos diziam; este ano foi pior que todos os outros anos. Trabalhamos com nossos filhos, e não deu para comer e nem comprar roupas, e vamos passar fome neste Natal. Nós, que trabalhamos na cana, quase não podemos dormir, porque voltamos muito tarde do corte da cana, e logo cedo já estamos acordados com os barulhos dos caminhões na frente das nossas casas. Se a gente trabalha a semana inteira, no dia da feira o que se compra não dá para chegar a metade da semana, porque se tivéssemos o feijão e farinha no roçado já ajudaria, mas nem isso temos; pois tem semana que o ganho não chega a ser 100,00 cruzeiros. Além do trabalho ser difícil e não dar para viver ainda aparece gente com envelopes e Santos pedindo dinheiro para as festas da Igreja. Os encarregados da Igreja dão listas aos empreiteiros para retirar do nosso pouco salário. Também o sindicato faz a mesma coisa ou pior, pois desconta sem nos avisar. Os fazendeiros dão bois para homenagear o padroeiro e os vigários recebem com maior gosto; nem se quer pensam que os bois foram tirados do nosso suor, e que nós nem se quer podemos criar galinhas porque ELES os fazendeiros não deixam. Estas pessoas precisam ler os Eclesiástico, 34, 21 e Amos 5, 21 e também Oseias 4, 4, 10, Miquéias 3, 11.

SITUAÇÃO DOS PROFESSORES LEIGOS

Sou pai de família, tenho (4) quatro filhos menores que com minha esposa, estamos fazendo-os crescer. Ensino como professor primário há quase 10 anos, com carteira assinada. RECEBO 60% por cento do salario mínimo, sendo que esta mensalidade não dá para sustentar a família nem 15 dias e para conseguir este salário, faço 48km e muitas vezes, volto sempre recebê-lo. E quero dizer-lhes que não sou o único nesta situação deprimente. No período das férias não recebemos nada e muitas vezes as férias vão até abril, só, para nos prejudicar mais um mes. Quanto a condição da escola é péssima: não temos material escolar, mobília, quadro.-negro, nem giz não temos. Acho que deveríamos dar mais condição aos professores Leigos pois são eles que constroem os alicerces da Cultura, no entanto são a classe mais desvalorizada no País. O analfabetismo existente no Brasil: é uma das provas que existem poucas pessoas dispostas a se resignarem ao sacrifício de serem professoras Leigos e maus remunerados. É bom lembrar as palavras do Eclesiástico (30, 29) A vida dos pobres é o pão de que eles necessitam; aquele que lho tira é um assassino. Aquelle que derrama sangue, e o que rouba o trabalhador são Irmãos..

#####

OS AMIGOS-ESCREVEM:

Como estamos iniciando um novo ano gostaríamos de colocar todas as cartas que nos foram enviadas, mais infelizmente não é possível, ce mo vocês mesmos podem constatar, o jornal não pode acumular todas as notícias dos muitos companheiros de diversos lugares, mas faremos o possível para colocarmos uma boa parte das notícias de vocês.

NOTÍCIAS DO CEARÁ...

Foi realizado, um encontro de pessoas que estão em contato direto com camponeses. Estas pessoas descobriram que os camponeses sofreram ameaças por parte do presidente do Sindicato dos trabalhadores, que só vive pensando no dinheiro e com isso oprime o povo. Mas em compensação existe um grupo que está firme e acredita na vitória dos camponeses. Gostamos muito deste encontro, pois o grupo está confiante na missão. Este mesmo grupo está confiando nos demais companheiros e que farão todo possível para ajudá-los a tomar consciência da situação de suas responsabilidades.

-NOTÍCIAS DA BAHIA

Um lavrador sofreu acidente no trabalho, isto é cortou o pé e ficou 5 semanas com um médico que lhe fazia o curativo. Mas além de cu rativo ele precisava de comida, pois não podia trabalhar e estava com fome. Foi a casa paroquial para pedir comida e o vigário respondeu que estava de viagem para a Europa e que não tinha dinheiro po is a passagem dele tinha sido dada pelo Bispo. Mas, este mesmo pa dre tem uma bela fazenda de gado, sisal e cipim.

NOTÍCIAS DO PIAUÍ

Aqui como em muitos lugares o Homem do campo vive sofrendo privações e Humilhações. Temos exemplos concretos disto.

Um fazendeiro vendeu uma bicicleta a um trabalhador e este não ten do dinheiro fez a seguinte troca: Teu vinte quartas de milho e vinte quartas de farinha, mas o trabalhador não teve condição de entregar logo as vinte quartas de farinha, o fazendeiro tomou de volta a bi cicleta e ficou com as vinte quartas de milho e ainda achou que saiu perdendo. Um outro problema é com o INCRA que cobra o dobro do valor da terra dada pelo patrão, pois nós sabemos que eles têm que cobrar somente 15% do valor da terra, Mas o mal já está enraizado, não só aqui como também em outros Municipios vizinhos.

....Foram visitadas no Piauí algumas famílias comprometidas no trabalho de Evangelização... visitamos também alguns grupos que queriam / assumir alguns trabalhos no meio rural e nas comunidades.

Depois participamos de encontros e reuniões ...realizamos encontro de agentes de pastoral e de dirigentes de comunidades. Para terminar o ano passado, um de nós viajou para a Assembleia Geral da A.C.R.

NOTÍCIAS DO PIAUÍ

Estamos pensando que a nossa casa aqui foi construída sem alicerces e que temos que refazê-la. Mas tem um problema que os operários estão com medo de assumir a construção. E agora quem vai construir? Que fazer para recomeçar? Alguns companheiros indagaram quem vai fazer; uns dizem que querem e outros não aceitam: se não temos uma boa base, corremos o risco de recomeçar e que também a casa será novamente destruída.

Temos um problema: é que os companheiros que iniciaram trabalho de Evangelização no campo, voaram tanto que não sabemos onde estão. Por isso estamos preocupados com o trabalho de Evangelização no campo, e acreditamos que para chegarmos a um trabalho ardente, necessitamos da ajuda e o apoio de Bispos, padres e principalmente dos nossos companheiros de luta.. Mas com tudo isso ainda estamos bastante animados e confiantes, vamos continuar lutando.

NOTÍCIAS DE MINAS GERAIS

A seca como dizia o nosso jornal da A.C.R. continua cada vez mais aquecida, mais forte e problemática.

Nós que assinamos o Grito no Nordeste, nos reunimos para uma hora de reflexão sobre o mesmo e chegamos a conclusão que uns são animados e outros receosos sem saber o que querem na realidade do Movimento. Mas nós vamos continuar na luta.

NOTÍCIAS DE PERNAMBUCO

Estamos muito contentes porque cada vez mais, estão aparecendo grupos que estão vendo a realidade, enxergando os sofrimentos dos Irmãos do campo e que estão procurando dar as mãos e repartir com Eles as alegrias, tristezas e Esperanças.

ANIVERSÁRIOS

Aniversariaram nos dias 17 e 28 de dezembro passado, os Srs: José Pedro e Manoel Pedro, filhos de Maria José.

BATIZADOS -

Batizou-se, num encontro da Zona da mata, no dia 12 de dezembro passado, Maria da Conceição Gusmão, filha de José Gusmão Charamba.

ORDENAÇÕES SACERDOTAIS

Dia 16 de dezembro, Eliésio - Crateus - (CE)

" 19 " " - Luis Couto - J. Pessoa (PB)

NOTÍCIAS DE MINAS GERAIS

A seca este ano é a grande preocupação dos camponeses Nordestinos pois sem inverno o problema está se agravando cada vez mais. Faz tempo que não temos a tranquilidade de um ano de inverno com safra abundante. Além dos sofrimentos da seca ainda temos, os problemas relacionados com os patrões que fazem injustiças com os moradores que lhes dão lucros como no tempo da escravidão, vivemos numa total escravidão, sem termos direito a nada nem ao um pedaço de terra. E como resolver isto? Temos que apelar para providencia de Deus pois só Ele é a esperança dos que sofrem.

NOTÍCIAS DA BAHIA

Aqui a seca está deixando seus vestígios, faz dias que não vemos um pingo de chuva, mais mesmo assim estamos capinando a terra esperando a chegada da mesma. Mesmo assim ainda, tínhamos umas poucas lavouras que nos restaram mas deu a lagarta. Além disto tudo, temos a carístia quase não podemos comprar mais nada, tudo é caro, estou vendo que o pobre não tem mais o direito de viver.

NOTÍCIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Faz um ano que parti do Nordeste e só agora dou sinal de vida, mas não pensem que os esqueci e nem poderia esquecer a turma da A.C.R. pois foi com voces que convivi um precioso ano de minha permanencia no Nordeste. Foi com vocês que aprendi muito da vida e dos problemas do povo Nordestinos e isso a gente não esquece com facilidade. Sinto também pelos irmãos que morreram, estas perdas doem no coração da gente, até parece que de repente tudo conspira contra (nós) o povo, especialmente quando seus melhores líderes morrem estupidamente como no caso de Lajedo. Agora, passado já de um ano a ferida deve ter cicatrizado, novos líderes surgiram e fica a memória da luta com eles iniciada. É preciso lutar e continuar a caminhada, porque são estes homens vivos de corpo e alma a quem devemos servir e com eles lutar.

NOTÍCIAS DE PERNAMBUCO

Aqui, estamos trabalhando bem e bastante animados. Poucos dias atrás, fizemos um terço com os coordenadores do Movimento nos engenhos. Aqui perto, tem uma capela que não nos deixa rezar o terço; teve uma festa mas como era com dança, não comparecemos. O pessoal ficou com raiva e não nos deixa entrar na capela. Que fazer?

Depois desse trabalho intensivo com o povo nas comunidades, (22 animadores de 2 a 3 de cada lugar) realizaram um grande encontro de 3 dias no Centro de Treinamento de Petrolina. No primeiro dia nos tornamos bens conscientes das situações que atrapalham o povo e do que fizemos ou não fizemos.

No segundo dia, descobrimos que somos gente e que precisamos de muitas coisas para desenvolver as nossas qualidades de pessoas humana e de filhos de Deus. No terceiro dia, com a visão da realidade renovada, tomamos decisões-Queremos conquistar as condições necessárias para sermos gente: nossos direitos, escola, saúde, uma boa organização das comunidades e da classe. -Uma parte dos amigos vai ter que defender o seu direito à terra, ameaçadas de ser desapropriadas pela construção de diversos açudes perto do Rio São Francisco.

RELATORIO DO ENCONTRO ESTADUAL DA PARAÍBA.

O encontro teve a participação de 30 pessoas responsáveis pelo movimento rural da A.C.R. com objetivo de ver, de olhos bem abertos o problema do uso e da posse da terra. Nesta reflexão descobrimos que, cada vez mais, piora a situação do camponês.

Constatamos também, que a falta da união da classe camponesa é o que mais impede e dificulta o caminhar para uma solução justa destes problemas tão gritantes da classe dos trabalhadores rurais.

No segundo dia, tentamos descobrir com muita atenção as causas fundamentais desta situação e no terceiro, procuramos ver como nós, cristãos, responsáveis por um trabalho de Evangelização, nos comprometemos para, com todos, transformar as situações. Procuramos ver se realmente estamos correspondendo com as exigências do Evangelho que nos interpela para lutar unidos para uma situação melhor, fazendo desaparecer o estado de miséria atual.

Toda preocupação no planejamento de 1977 foi a necessidade de fazer aparecer novos companheiros. Eles devem assumir, cada vez mais, a sua missão de cristãos ao serviço dos companheiros do seu meio. Nesse mundo rural / onde lutam hoje muitos cristãos, devemos implantar o Reino de Deus. Ele está, já, presente como uma semente que deve brotar com a nossa ajuda e sobretudo com a graça de Deus.

- ENCONTRO DO AGRESTE DE PERNAMBUCO -

(CARUARU, 7 a 9 de janeiro)

Encontraram-se tres dioceses: Pesqueira, Garanhuns, Caruaru. Terra ocupada pelo gado, falta de emprego, falta de terra para lavoura, salários baixos, despejos, arrendamentos injustos obrigando a plantar capim e palma: tais são as principais situações do trabalhador nordestino que apareceram no primeiro dia. Um amigo advogado nos ajudou a conhecer as leis que regulam o uso da terra (Estatuto da Terra) e o trabalho assalariado (Estatuto do trabalhador rural) Podem essas leis servir de base para exigir sempre mais justiça e lutar contra o pecado do mundo, denunciado por João Batista e Jesus Cristo no Evangelho.

Procuramos as causas dessas situações, as atitudes que a Bíblia inspira para todos nós. Para concluir, fizemos um plano de ações concretas, para com os companheiros, conquistar os nossos direitos.

ENCONTRO DO SERTÃO DE PERNAMBUCO. SERRA TALHADA -

Realizou-se do 7 a 9 de janeiro. O assunto escolhido pelos participantes foi as situações da terra hoje nessa região, já castigada pela seca. Injustiça e sofrimento das pessoas estão se agravando mais todos os dias como no Agreste. Depois de analisar essas situações, descobrindo o plano de Deus, todos tomaram responsabilidades nas comunidades e paróquias.

ENCONTRO DOS TRABALHADORES DA CANA DE AÇUCAR

Realizou-se nos dias 1 e 2 de dezembro no Colégio Diocesano. Vinte pessoas participaram representando diversos dioceses de Pernambuco e Alagoas : Nazaré, Recife, Palmares e Penedo.

Queríamos ver com maior atenção o que nós, Cristãos Trabalhadores da Cana de Açúcar, estamos fazendo para uma libertação verdadeira dos que vivem nessa região do Nordeste, marcada na história do passado e de hoje por tantos humilhações e sofrimentos. Ver Página 14 do "Grito".

Constatamos que na região Mata-Norte de pernambuco os problemas maiores são : salário, indenização injusta, mediocridade dos sindicatos rurais. Os problemas são maiores na Mata-Sul e em Alagoas: falta de terras para plantar lavouras de subsistência, maior invasão dos trabalhadores clandestinos, sindicatos que em muitos lugares se tornam opressores do povo e instrumentos das autoridades e dos donos de usinas.

Como fazer que nossa ação Evangelizadora, ao serviço da nossa classe, se torne mais libertadora das consciências, ainda muito cegas e das condições de trabalho que escravizam os homens?

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

FALA O NOSSO IRMÃO INDIO

Laurenço, Índio Bororo, foi ferido no atentado de Meruri onde morreu o Padre Rodolfo, no dia 15 de julho (Mato Grosso)

"Vou apresentar a vocês as palavras dos meus irmãos, dos que somos chamados Índios..."

O homem branco, aquele que se diz civilizado, pisou duro não só na nossa terra, mas na alma do meu povo, e os rios cresceram e o mar / se tornou mais salgado porque as lágrimas da minha gente foram muito...

Estamos animados de uma grande esperança : resolvidos a mudar os caminhos da nossa história... E como vamos mudar os caminhos da nossa / história? Vamos tomar armas? Vamos enfrentar os brancos como eles nos enfrentam? Não, os verdadeiros cristãos não fazem isso porque isso seria igualar-se a eles e as armas não resolvem os problemas.

AS ARMAS SÃO O ARGUMENTO DOS COVARDES. Nós, não queremos imitar os brancos naquilo que eles MAIS TERIAM QUE SE ENVERGONHAR : O USO DAS ARMAS PARA MATAR SEUS SEMELHANTES.

Nós vamos nos unir, vamos morrer se for preciso mas não vamos / aceitar mais a imposição da vontade dos outros. Vamos exigir que todos desde o Governo até nosso vizinho, nos tratem como gente livre, sem depender de ninguém.

O povo brasileiro não disse um dia: "Independência ou morte" ? Vamos também nós dizer isso não apenas com palavras mas com nossa a titude. quando o índio quer ele sabe ser independente. Nós preferimos morrer livres e não viver como escravos".

(Jornal Movimento N956 - 26/07/76, pág 3)

NOTÍCIAS - F.I.M.A.R.C . A Federação Internacional Dos Movimentos de Adultos Rurais (FIMARC) vai reunir o seu Comitê Executivo (=Equipe responsável) no Canadá, do dia 12 a 22 de abril. Um delegado da A.C.R do Brasil é convidado para participar.

- C.N.B.B Nacional : Os bispos de todo o Brasil que são mais de trezentos, estão se reunindo em Assembléia Geral em Itaici, estado de São Paulo do dia 8 de fevereiro a 17. Regional: A Assembléia Regional da pastoral e convidada para 25 a 29 de março. A A.C.R deve participar.

"GRITO NO NORDESTE": terminado no dia 5 de fevereiro. Pe Servat e equipe A.C.R
Rua do Giriquiti 48 .50 000 RECIFE.